SERMAM

DO

GLORIOSO APOSTOLO,

E

EVANGELISTA

S. IOAM,

QVE EM SEV PROPRIO DIA, ESTANDO o Senhor exposto, pregou no Convento de Sancto Eloy de Lisboa aos 27. de Dezembro de 1671.

O P.M. GONÇALO DA MADRE de Deos Semblano, Conego secular da Congregaçaõ do mesmo S. Lente de Prima de Theologia, & Reytor no seu Collegio de Coimbra.

DEDICADO

AO REVERENDISSIMO P.

MANOEL DA MADRE DE DEOS

Reytor do Convento de S. Eloy de Lisboa, & duas vezes Geral q̃ foy da mesma Congregaçaõ.

EM COIMBRA,

Com todas as licenças necessarias;

Na Officina de THOME CARVALHO Impressor da Universidade, Anno 1672.

Acusta de Ioaõ Antunes mercador de livros.

SERMAM
DO
GLORIOSO APOSTOLO,
E
EVANGELISTA
SIOAM,

QUE EM SEU PROPRIO DIA, ESTANDO
o Senhor exposto, pregou no Convento de Sancto
Eloy de Lisboa aos 27. de Dezembro
de 1671.

O P. M. GONÇALO DA MADRE
de Deos Semblano, Conego secular da Con-
gregaçaõ do mesmo S. Leute de Prima de
Theologia, & Reytor no seu Col-
legio de Coimbra.

DEDICADO
AO REVERENDISSIMO P.
MANOEL DA MADRE DE DEOS
Reytor do Convento de S. Eloy de Lisboa, & duas
vezes Geral q̃ foy da mesma Congregaçaõ.

EM COIMBRA,
Com todas as licenças necessarias;
Na Officina de Thome Carvalho Impressor da Universi-
dade, Anno 1672.
Acusta de Ioaõ Antunes mercador de livros.

Era sahir a luz com este Sermão foi necessario, que V. P. Rma depois de mo ouvir pregar, me obrigasse ao imprimir, porque conhecia muito bem, que sem a noticia desta sua affectuoza vontade, não fizera publico este meu limitado desvelo. Mas ja que V. P. Rma foy o motivo dos creditos, que consegui pregandoo, justo era, que lhe devesse tambem os que poderei lograr imprimindoo. Os mais com que V. P. Rma em outras materias me tem authorizado, não os repito, por não ser muito encarecido, & porque não pareça esta pequena offerta, effeito da lizonja, mas dezempenho em parte de meu agradecimento sirvase V. P. Rma. de a amparar com o seu patrimonio, pera que possa resistir a toda a censura, & ficar com taõ soberana protecçaõ estilo deste papel mais disculpavel, daquelles, q̃ por meu lhe parecer menos aprazivel. Guarde Deos a pessoa de V P Rma. pera credito da Religiaõ, & pera felicidade dos que com particular afecto o veneraõ, & com special empenho o estimaõ.

Humilde servo de V.P. Rma.

GONÇALO DA MADRE DE DEOS SEMBLANO.

LICENCAS,

O P. M. Fr. Chriſtovão de Foyos, Qualificador do Sancto Officio, veja eſtes Sermoens, & informe com ſeu parecer. Lisboa. 17. de Iunho de 672.

Fr. Pedro de Magalhães. Manoel de Magalhães de Menezes. Alexandre da Sylva. Manoel Peimintel de Souza. Fernão Correa dela Cerda.

ILLUSTRISSIMOS SENHORES.

VI eſtes dous Sermoens do P. M. Gonçalo da Madre de Deos Reytor do Collegio de S. Ioaõ Evangeliſta de Coimbra; & naõ achei nelles couza contra noſſa S. Fè ou bons coſtumes, que impida poderemſe imprimir. Atouguia, a 25. de Iunho de 1672. *Fr. Chriſtovam de Foyos.*

O P.M. Fr. Iorge de Caſtro veja eſtes Sermoens, & informe com ſeu parecer Lisboa. 1. de Iulho de 672.

Fr. Pedro de Magalhães. Manoel de Magalhaens de Menezes. Alexandre da Sylva. Manoel Pemiltel de Souſa. Fernão Correa de Lacerda.

EXCELLENTISSIMO SENHOR.

VI os dous Sermoẽs do P. M. Gonçalo da Madre de Deos Reytor do Collegio de S. Ioaõ Evangeliſta da Cidade de Coimbra, & não acho que contenhaõ algũa couza contra noſſa Santa Fè, ou bons Coſtumes; antes muito dignos, que impreſſos ſaiaõ a luz. S. Domingos de Lisboa. 6. de Iunho de 1672.

Fr. Iorge de Caſtro.

VIſtas as informaçoens podenſe imprimir eſtes dous Sermoens & impreſſos tornarão pera ſe conferirem & ſe dar licença pera correrem, & ſem ella naõ correraõ. Lisboa, 8. de Iulho de 672.

Fr. Pedro de Magalhães. Manoel de Magalhães de Menezes. Alexandre da Sylva. Manoel Peimintel de Souza. Fernaõ Correa de Lacerda.

POdenſe imprimir. Lisboa. 17. de Iulho de 1672.

Fr. Chriſtovaõ de Almeyda.

QUE se possa imprimir vistas as licenças do S. Officio, & tendo a do Ordinario, & depois de impresso tornará a esta Meza para se conferir, & taixar, & sem isso não correrá. Lisboa, 16. Junho de 1672.

Monteiro. Magalhães de Menezes. Lemos Miranda.
Carneiro Roxas.

O Muito Reverendo P. Doutor Gaſpar dos Anjos, veja eſte Sermaõ, & com ſua informaçaõ torne pera deferirmos S. Bento 4 de Mayo de 672.

Iozeph de Sancta Maria.
Rector Geral.

LI eſte Sermão do Gloriozo Evangeliſta que o muito Reverendo Gonçalo da Madre de Deos Lente de Theologia Reytor do Collegio da Congregaçaõ do meſmo Evangeliſta da Vniverſidade de Coimbra, pregou em o Convento de S. Eloy da Cidade de Lisboa; em o qual, ſe pode ponderar o ſubido dos diſcurſos, & admirar o levantado do dizer, naõ cheguei cõ tudo nelle a encontrar couza que poſſa cervir de impedimento a darſe à eſtampa: pello que acho ſeria, (naõ ſaindo a luz, roubar a ſeu Author os aplauſos, que ja quando o pregou em parte adquirio, & a Religiaõ os creditos que com elle pode ſem duvida grangear, iſſo he o que me parece. Coimbra 27. de Mayo de 1672.

O Doutor Gaſpar dos Anjos.

VIſta a informaçaõ do muito Reverendo P. Doutor Gaſpar dos Anjos, damos licença pera que o muito Reverendo P. M. Gonçalo da Madre de Deos Reytor do noſſo Collegio de S. Ioaõ Evangeliſta de Coimbra podeſe tratar de imprimir eſte Sermaõ. S. Bento de Enxobregas de Iunho 28. de 1672.

Iezeph de Sancta Maria Reytor Geral.

Conversus Petrus vidit illum discipulum quem diligebat Iesus sequentem, qui & recubuit in cœna supra pectus ejus. Domine hic autem quid? non moritur. Joan. 21.

ENTRE os cuidados do Principe pera cõ o valido quererdes cobrir finezas, acçaõ he taõ arriscada, q̃ nem S Pedro escapou com ella da notta de inadvertido, *quid ad te?* (Divina, & humana Magestade.) Entre os cuidados dezia eu do Principe pera com o valido querer descobrir finezas, acçaõ he taõ arriscada, que nem S. Pedro escapou com ella da notta de inadvertido, porque este empenho tanto persuade a respeito, como obriga a temor, & materias ha, que o respeitalas, he o mesmo, que temelas. Por cauza pois daquella censura, *quid ad te?* E por força deste respeito, nunca o meu Evangelista ficarà menos do que hoje engrandecido, nẽ o seu Orador se verà mais do que nesta occaziaõ intimidado; se ja naõ for tambem, porque as excellencias do Evangelista suspendem tanto o discurso humano, & excedem tanto à comprehensaõ Angelica, que só o mesmo S. Ioaõ como Choronista das proprias as pode condignamente repetir, & como Aguia as sabe selismente examinar. Quanto ao primeiro, disseo claramente, aquelle grande Pregador Joaõ Ozorio. *Ad digne loquendum de Ioanne Evangelista, alius, Ioannes Evangelista desiderandus hic esset.* Quanto ao segundo facilmente se prova, porque Dionisio Areopagita chamou ao nosso Sancto, Sòl do Evangelho. *Sol Evangelij,* & nas scripturas, conforme a interpretaçaõ dos Padres, se lhe dà o titulo da Aguia: *facies Aquila de super ipsorum quatuor*; pois sendo o Evangelista Aguia pode ser juntamente Sòl? Sim; porque como seja proprio da natureza da Aguia examinar os rayos do sól, só o mesmo S. Ioaõ sendo Aguia, pode examinar, & comprehender em si os seus resplendores sendo Sol. *Sol Evangelij.* Com muita razaõ logo pudera hoje

Oſorio Serm. de S. Ioan.

S. Dioniſ. in Epiſt. ad Ioanem. 9. ita cõmuniter P. per Ezechiel 1

eu hoje temer o precipicio, sendo taõ manifesto o perigo; ma como pera este me conduzio o affecto, & obrigaçaõ, bem poderà o empenho da obediencia desculpar o excesso da temeridade.

Depois de Christo examinar o amor de Pedro, obrigou-o cõ preceito, a que lhe não faltasse no sequito, *sequere me*, & bem poderia ser o motivo do preceito algũas desconfianças da parte do Senhor, porque ainda que da parte de S. Pedro fosse verdadeiro o amor, que confessaria, *tu scis Domine qui amo te*, ouve cõ tudo occaziaõ em que faltou na fee, que prometera, *non novi hominem*; & com hũ vassallo em materias de fidelidade menos advertido, bem he, que o Principe proceda sempre acautelado. *Math. 26.*

Voltou logo Pedro os olhos pera Ioaõ, divertindose de os por em Christo, *conversus Petrus vidit illum discipulum*; & naõ era muito levar apos si os filhos de Pedro, quem por amor tinha attrahido o coraçaõ de Christo; mas naõ sei se foi esta mudança de objecto, querer S. Pedro mostrar, que depois de ver a Christo, quem via o Evangelista, naõ tinha mais, que ver. Olhou S. Pedro, & vio aquelle discipulo, que amava Iesus: *quem diligebat Iesus*, ou porque ha de ser muito pera visto, quem ouver de ser amado, ou porque vendosse o Apostolo constituido Principe Universal de toda a Igreja, quis a olhos vistos: *vidit*, lizongear o valido pera lograr o premio da cadeira seguro, porque tal vez mais necessario he o patrocinio pera conservar a dignidade, quando se logra, do que pera apadrinhar o mericimento, quando se pertende.

Seguia Ioaõ a Christo sem ser chamado, *sequentem*: Pedro chamado por Christo: *sequere me*, mas neste sequito de Ioaõ ouve firmeza muito conhecida, porque era o seu amor muito verdadeiro. No mundo não ha firmeza no seguir, porque nos humanos se não acha vontade constante pera amar; & por isso saõ nesta materia tantos os enganos, como as experiencias, porque os que imaginais vos seguem hoje por afeiçoados, vos deixaõ à manhaã por ambiciozos, servindo de motivo pera vosso dezengano, o que parecia ser utilidade pera vossa conservaçaõ: foi a do Evangelista muito conhecida no seguir, porque foy muito dezentereçado o seu amor: *vidit sequentem.*

Advertio tambem S. Pedro, q̃ o discipulo amado se recostara na ceia

na cea, sobre o peito de Christo: *qui & recubuit in cœna supra pectus ejus*, de o ver amado, o inferio no peito favorecido, porque não ha amores, que por grandes se ju guem, senão aquelles, que apeito se tomaõ.

Suspenso o Apostolo S. Pedro de ver taõ valido ao discipulo amado, chega a confessar, que o naõ sabe definir: *Domine hic autem quid?* Senhor, que prodigio, que maravilha he esta de Ioaõ? O que eu considero, he, que se pera o entendimento de Pedro foi o Evangelista hũa admiração, que pera o discurso dos mais Apostolos, foi hum enleio, pera a subtileza de Augostinho, Hieronymo, & Ambrosio, hum desmaio, pera o engenho de Origenes, Ruperto, Bernardo, Caietano, & Hugo, hũa suspensaõ, porque todos estes, & os demais Padres da Igreja, ou a devoçaõ lhe fez remontar muito o pensamento no q̃ de Ioaõ escreveraõ, ou o limite do conhecimento proprio, lhe occultou de Ioaõ os attributos, que não alcançarão. E porque S. Pedro remeteo à pergunta, o q̃ não pode cõprehender cõ o discurso, foi como de Christo estranhado, em ser de Ioaõ muito curiozo; *quid ad te?* Naõ vos toca Pedro o cuidado de Ioaõ, nem os seus augmentos corrẽ por vossa conta, basta pera conheceres, q̃ ha de ser premiado, não ignorares, que he o meu valido.

Da reposta, q̃ Christo deu a S. Pedro, inferiraõ os mais discipulos, que não era o Evangelista sogeito que pagasse as pençoẽs da mortalidade: *exiit sermo inter fratres, quod discipulus ille non moritur.* Tão querido era Ioaõ de todos, que ainda os de caza aquem a inveja poderia causar algum cuidado, o respeitavaõ, por mais do que parecia, porem era Ioaõ bem quisto por verdadeiro, era valido por amado, & em hum sogeito de tantas prẽdas, nem ainda a emulaçaõ dos condiscipulos se atreveria a offendelo com as vozes.

Esta he a explicaçaõ do sagrado texto, que he o ultimo por onde S. Ioaõ acaba o seu Evangelho, sendo que o primeiro começa pello Verbo Encarnado: *In principio erat Verbum*, & bem era, que de seu Evangelho fosse S. Ioaõ o termo, ja que o Verbo era o principio, porque sendo amantes, deviaõ ser tambem correspondentes. Pera repetir parte das excellencias do meu grande Protector, o Evangelista, sem me apartar do Evangelho, nem do Sacramento, necessito da Divina Graça, a Senhora

como mais intereçada na festa do filho, *Ecce filius tuus*; nos assegura a interceſſaõ. *Ave Maria.*

ANTES de reparar no Evangelho, tratarei das circunſtancias, que concorrem neſta feſta, por ſerem as que mais difficultaõ as obrigaçoens deſte dia. Aſſiſtir Chriſto Sacramentado na celebridade prezente, neſte tempo, & com o Evangelho deſte dia, ſaõ contradiçoens, ſaõ repugnancias, que alguns ingenhos primeiro deſcobriraõ, & ſingularmente reſolveraõ, & como por cõmuas ſejaõ muito ſabidas, todo o meu empenho agora ſerà moſtrar ſomente as congruencias, por me parecerem particulares.

Naõ ha duvida', que parece contradiçaõ reprezentarnos a Igreja neſte tempo a Chriſto naſcido, que he Deos manifeſto, & no meſmo teremolo Sacramentado, que he Deos eſcondido, mas neſta, que parece oppoziçaõ de Myſterios, ha grande congruencia, porque Chriſto no lugar de naſcido, ſe achou logo na reprezentaçaõ Sacramentado, naſceo em Bellem, que na opiniaõ de muitos ſanctos interpretace caza de paõ: *Bethlem quippe Domus panis interpretatur.* De mais que Chriſto na meza Sacramentado, he como reprezentaçaõ, & ſubſtituto de ſi meſmo no Prezepio naſcido, porque aquillo, que nos eſconde o Prezepio debaixo de pobres panos, nos occulta o Sacramento debaixo da quellas eſpecies; aſſi o affirma S. Ioaõ Chriſoſtomo. *Hac mensa vicem explet præſepis, nam & hic ponitur Corpus Dominicum non quidem fasciis involutum, ſed undequaque Spiritu Sancto conveſtitum.* Bem pode logo o myſterio de Chriſto na meza Sacramentado, ſubſtituir neſte tempo o myſterio de ſi meſmo no Preſepio naſcido.

Hieronym. & D. Greg. humil. 8 in Evangelia

D. Chriſoſt ſermon. de Beato Philogonio.

Quanto à feſta em ſer de S. Joaõ deſcubro, grande conveniencia tambem em lhe aſſiſtir Chriſto Sacramentado, porque bẽ era, que o Senhor authoriza ſſe a ſolemnidade de hum Sancto, q̃ parece todo ſeu retrato; & ſenaõ vejaõ. Chriſto Sacramentado, eſtà na realidade vivo, & na reprezentaçaõ morto: Ioaõ no peito de Chriſto adormecido, tambem eſteve na reprezentaçaõ morto, & na realidade vivo. O Sacramento parece paõ, & he Corpo de Chriſto; Ioaõ no peito recoſtado, parece que dormia, & elle vigiava, *quaſi dormiret Ioannes recumbens in pectore Ieſu.* O que vemos no Sacramento ſaõ accidentes, & Ioaõ no peito de Chriſto padeceo deſmaios, conforme o texto Grego: *Deliquium*

Gilbert. ſerm 12. in Cant.

quium passus est. *Text. Grac*

Multiplicou Christo a fineza de se dar Sacramentado na razaõ de corpo, & na razaõ de sangue, & foy a mesma na entidade, ainda que diversa no modo, porque quando deu o corpo: *Hoc est Corpus meum* naõ falou expressamente no sangue, & quãdo deu o sangue: *Hic est Calix sanguinis mei*, naõ fez expressa mẽçaõ do corpo, sendo que corpo vivo dis relaçaõ a sangue, & sangue vivo dis respeito a corpo. Multiplicou tambẽ o Senhor a fineza de constituir ao Evangelista filho da Senhora na razaõ de filiaçaõ: *Ecce filius tuus*, & na rezaõ de maternidade: *Ecce Mater tua*, & foi a mesma na entidade, & só differente no modo, porque quando nomeou a S. Ioaõ por filho da Virgem *Ecce filius tuus*, naõ falou expressamente na Mãy, & quando deu a Ioaõ por Mãy, à Senhora: *Ecce Mater tua*, naõ fez expressa mençaõ do filho, sendo que das primeiras palavras, *Ecce filius tuus*, ja o Evangelista ficava constituido em filho, & a Senhora em Mãy de Joaõ, por força do respeito predicamental, que filho dis a Mãy, como sabem os Philozophos, mas devia querer o Senhor fazer esta multiplicaçaõ de termos na fineza, que obrou com o Evangelista no Calvario, pera mostrar, que uzara dos mesmos termos na filiaçaõ do valido, que uzou comsigo na fineza de se dar sacramentado, ficando o Evangelista parecendo hum vestigio, ou hum retrato do Sacramento; assi o inculca S. Pedro Damiaõ: *sicut enim dixit Matri. Hic est filius tuus; ita dixit discipulis: Hoc est Corpus meum.* Ouçamos agora a hum moderno, como explica este encarecimento, pera persuadir melhor o retrato. *Ioannis in filium Mariæ assumptio juxta Damiani sensum vestigium quoddam Sacramenti Eucharistiæ fuit.* *S. Petr. Damian. sermon. 2. de S. Ian. sulet. cap. 2. §. 24. nu. 2.*

Mais: Christo sacramentandose disse, que deixava o Sacramẽto pera memoria de sua Payxaõ, ate sua segunda vinda: *quotiescunque manducabitis panem hunc, & calicem bibetis mortem Domini annuntiabitis donec veniat*; & quis o Senhor, tambem que Joaõ ficasse no mundo, conforme a opiniaõ de muitos sanctos, athe sua segunda vinda, pera testemunho de seu amor. *Sic eum volo manere donec veniam*, combinem agora o *donec veniat* em ordem ao Sacramento, com o *donec veniam* em ordem ao Evangelista, & verаõ se ha retrato mais semelhante do Sacramento, que o meu Evangelista, & se ha congruencia grande em assistir Christo sacramen- *Paul. 1. ad Corinth. 11 D. Hypol. Metrafras D. Ioannes Dama. oratione de trãsf. Theoph salmeinon & alis*

cramentado à ſua feſta?

Quanto ao Evangelho tambem ha conveniencia clara com o Sacramento, porque no Evangelho ouve enleios: *hic autem quid?* E ouve enganos, immaginando os diſcipulos, que o Evangeliſta era immortal. *Exiit ſermo inter fratres, quod diſcipulus ille non moritur*; Pera com o Sacramento ouve tambem enleios nos diſcipulos: *Durus eſt hic ſermo*; E ouve enganos nas Turbas prezumindo, que ſe não podia Chriſto deixar em ſuſtento: *quomodo poteſt hic carnem ſuam dare ad manducandum*. No Evangelho achaſe huma traiçaõ occulta: *Quis eſt qui tradat te*: no Sacramento achaſe huma entrega manifeſta: *Hoc eſt Corpus meum quod pro vobis tradetur*. No Evangelho achaſe hum teſtemunho verdadeiro. *Scimus quia verum eſt teſtimonium ejus*: No Sacramento tambem ſe achaõ verdades juſtificadas: *Verè eſt cibus: verè eſt potus.*

Ioan.6. *1. ad Cor. 11.* *Ioan.6.*

Ainda pera eſta minha Relligiaõ ſagrada acho congruencia no Sacramento expoſto; porque o Sacramento he meza d'Aguias. *Sacramentum menſa Aquilarum eſt.* E a minha Relligião ſagrada he hum retiro d'Aguias, excellencia, que logra pella protecçaõ daquella ſoberana Aguia, que remontada ao ſeyo do Padre examinou rayo a rayo o Sól da Divindade; por iſſo hoje expondoſe neſta caza do Evangeliſta o Corpo de Chriſto Sacramentado, vemos todos que lhe eſtão as Aguias em gratificaçaõ aſſiſtindo: *ubicumque fuerit Corpus, illuc congregabuntur, & Aquilæ.* E eſtas ſaõ as congruencias particulares, com que ſatisfizemos às contradiçoens commuas do Sacramento com a feſta, com o tempo, & com o Evangelho do dia. Reparemos agora no texto.

D *Chriſoſ Homil.24 & Fidel de ſacram. Thoremat. 5. ex verſ. 3. Ita Bern. ſerm.8. in Cant.*

Manda Chriſto Senhor noſſo a Pedro, que o ſiga: *ſequere me*: & devendo o Apoſtolo obedecer pontual ao preceito, tanto ſe divertio deſta obrigaçaõ, que retirou os olhos de Chriſto, deſvelandoſe na viſta de Joaõ *converſus Petrus vidit illum diſcipulum*. Porem ſe a prezença Divina he o Iman mais attractivo da viſta humana, como retira Pedro de Chriſto os olhos, pera dar de roſto com o Evangeliſta? Que tinha Pedro, que ver em S. Joaõ, que tanto lhe conciliace o agrado dos olhos, & tanto lhos divertiſſe de os por em Chriſto? tinha que ver em S. Joaõ as ſoberanas excellencias com que

por

por transformaçaõ d amor se parecia com Christo, parecendolhe, que não mudava de objecto, porque o mesmo era ver o amado, que por os olhos no amante, porque se Christo tinha o titulo de amado: *hic est filius meus dilectus* S. Ioaõ, de amado lograva a excellencia: *Discipulum quem diligebat Iesus*, se Christo em quanto Verbo occupa o seyo do Padre: *Unigenitus qui est in sinu Patris*: S. Ioaõ em quanto amado reclinou a cabeça sobre o seyo do filho: *erat ergo recumbens unus ex discipulis ejus in sinu Iesu, quem diligebat Iesus*: se Christo recopilava em si as excellencias de todos os justos: Sam Joaõ continha em si as perfeiçoens de todos os Sanctos: *In Ioanne recapitulantur omnia, quæ in cæteris sunt divisa*, & esta ultima excellencia entre as mais, bastava somente pera atrahir assi os olhos de Pedro, porque ainda que conhecesse ser o Evangelista objecto humano, & Christo objecto Divino, tambem lhe parecia, que Ioaõ nas excellencias, que repetimos, lograva previlegios de semelhante, & quasi de Divino: *Ioannes homo quidem natura, sed excellentiis fere Divinus*, & por isso parece, que naõ mudava de objecto, porque lograr perfeiçoens unidas, que estão por varios sogeitos communicadas, he o mais efficaz argumento da Divindade.

Math. 17.

Ioan. 1.

Cartilha illation. 142 *vers.* 17. *nu* 183. *& prosecitat D. Petr. Damia. serm.* 64. *zulet. supr alegaõ ff.* 23 *n.* 6.

Consultou hum dia Christo a seus Discipulos sobre a opiniaõ que tinhão delle as turbas: *quem dicunt homines esse filium hominis*? Responderaõ, que affirmavaõ huns ser o Baptista, outros, que era Elias, alguns que era Ieremias, & os de mais que publicavão ser algum dos Prophetas. Entre esta variedade de opinioens, exclamou S. Pedro por Divino: *tu es Christus filius Dei vivi*. E donde inferio S. Pedro esta consequencia, que Christo era Divino? Das premissas, que tinha movido. Cõsiderou S. Pedro, que sendo Christo hum só supposto, se recopilava nelle a penitencia, & valor de hum Baptista a piedade, & zello de hum Elias, a compaixão, & humildade de hum Ieremias, a grandeza, & sanctidade dos Prophetas, & achou, que não podia deixar de ser Divino, quem incluia em si recopiladas, as perfeiçoens, que estavão por muitos sogeitos divididas: *Tu es Christus filius Dei vivi.*

Do Sacramento do Altar dis Sancto Thomas, q̃ he por antonomazia mysterio de fee, q̃ val o mesmo, q̃ mysterio Divino:

Mysterium

Mysterium Fidei; pois os mais Sacramentos naõ foraõ effeitos de hum poder soberano, não foraõ finezas de hum amor infinito? Si, como he logo o Sacramento do Altar entre todos os mais Sacramẽtos por anthenomasia o mysterio de fè? He a rezão; por que só neste Sacramento se vem muitas perfeiçoens unidas, que estão por varias entidades cõmunicadas; achase no Sacramento do Altar a perfeição de corpo: *Hoc est corpus*: a perfeição de Carne: *Caro mea*: a perfeição de Sangue: *Hic est Calix Sanguinis mei*: a perfeição de pão do Ceo: *Hic est panis qui de Cælo descendit*: a perfeiçaõ da vida: *qui manducat vivet*, & Sacramento que tem em si germanadas, as perfeiçoens, que estaõ por varias entidades repartidas, ha de ser por excellencia mysterio de fè, mysterio, que seja argumento da Divindade: *Mysterium Fidei*.

Não he o meu intento deixar provado neste discurso, que o Evangelista era objecto Divino, como Christo, mas deixar persuadido, que S. Ioaõ logrou tão soberanas excellencias, & taõ semelhantes a muitas, que Christo em si continha, que parecia quasi Divino, *excellentiis fere Divinus*; & como hum retrato do mesmo Christo; *Pro tanta similitudine aliquali modo idem videatur reputari*. Assi que por esta razaõ, parece, que não mudou S. Pedro de objecto, quando retirou os olhos de Christo, pera os por em S. Ioaõ, antes vendo o amado, vio tambem o amante, porque tão unidos estavão por amor, que as excellencias do amante, se vião reprezentadas no amado. *Conversus vidit illum discipulum quem diligebat Iesus*.

Zuleta ubi supra. Sylv. tom. 5. lib. 9. pag. 582.

Sequentem. Reparou S. Pedro no cuidado do Evangelista em seguir; & o modo com que seguia, he o que me faz reparar; por que se o Evangelista sem obrigação de preceito, & só por impulso da vontade seguia a Christo, como se deixa ficar atras sendo o mais valido, & entre os discipulos o mais amado! Os q̃ na aula do amor se graduão de amantes, confessaõ, que o amor se augmenta nas vistas, como se empenha logo S. Joaõ em seguir com tal industria, que o Senhor lhe vá virando as costas? Pois esta acção se collige do texto, em quanto exprime, que S. Pedro voltou os olhos atras, em ordem a ver a S. Ioaõ? *Conversus vidit sequentem*. Respondo, que se empenhou o Evangelista neste modo de seguir pera credito maior de seu amor; seguia S. Joaõ a Christo amante, *plus amatur qui plus amabatur*; & como confiſta o maior

Petr. Dam. serm. de S. Ioan.

maior excesso do amor em obrar finezas, quando os olhos não logrão a vista à prezença do bem, q̃ se ama, empenhase o Evangelista detras no seguimento, porque amar, & seguir solicitando vistas era menor fineza, mas entregar o coração seguindo, quando Christo lhe hia as costas virando, era muito maior excesso.

Disse hum dia a alma sancta a seu querido espozo, que pera credito de sua afeição, a trouxese atras de si: *trahe me post te in odorem curremus.* Novo modo de querer obrigar? Não fora mais ajustada a petição, se pedira ao espozo, que fosse liberal de seu rosto em se deixar ver, pois com a vista se augmẽta mais o amor? Notem: a Espoza queria mostrar quanto amava no modo com que seguia, & como amar, & seguir solicitando vista era menor fineza, & amar, & seguir dandolhe o Espozo as costas era mayor excesso, pedelhe, que a traga a tras de si: *trahe me post te*; julgando, que em materias de fineza consiste o maior extremo em entregar o coração seguindo, quando me vão as costas virando. *Trahe me post te.* *Cant. 1. nu. 4.* *Exod. 33.*

Esta devia ser a cauza, porque appetecendo Moyzes as vistas de Deos: *ostende mihi faciem tuam.* Não teve execução o seu dezejo, sem que primeiro merecesse este favor com a fineza de entregar o coraçaõ, quando o Senhor lhe fosse virando as costas: *posteriora mea videbis*; & seria tambem o motivo de Christo canonizar a Magdalena por amante excessiva: *dilexit multum*; porque lhe entregou o coração não appetecendo vistas, mas pondoselhe de tras as costas. *Stans retro.* *Luc. 7.*

Vejamos esta fineza praticada no Sacramento. Rompe hum atrevido soldado o peito de Christo, donde immediatamente sahio sangue, & agoa: *exivit sanguis, & aqua.* O Arabico, Tertuliano, & S. Ioaõ Chrisostomo tiverão por opinião, q̃ primeiro manara do peito de Christo a agoa, que o sangue: *exinde aqua fluxit, & sanguis.* Supposta esta opinião que o Lusitano expositor dos Evangelhos, inculca pera se poderem provar conceitos moraes, pergunto (não deixando de venerar a verdade do texto de S. Ioaõ,) que mysterio poderia encerrar, sahir do peito de Christo primeiro a agoa, que o sangue? Seria, porque como na agoa se reprezentava o Baptismo, no sangue o Sacramento, na ordem dos Sacramentos em ordem aos Catholicos, primeiro he o do *Ioan. 19.* *Arabicus. Tertulian. lib. de Baptism. cap. 15 D. Chrisost. homil. ad Neophitos Sylvei. tom. 5. lib. 8. q. 10. n. 59.*

he o do Baptismo? Assi o affirmão os Padres, que seguirão esta opiniaõ, mas permita-seme esta; notem: na agoa representavão-se os homens: *aquæ populi sunt, & gentes*; no sangue o Sacramento: *sanguis representat Eucharistiam, quæ omnium Sacramentorum est finis, & complementum*; & pera Christo mostrar o excesso de seu amor sacramentado pera com os homens, consente, que esses homens representados na agoa, saiaõ primeiro do peito, indo diante: *fluxit aqua*: & o Sacramento figurado no sangue saia depois indo atras, *& sanguis*: pera que assi lhe fiquem os homens indo diante virando as costas: quando Sacramentado no sangue os vai atras seguindo, entregandolhe o coração: *Exinde aqua fluxit, & sanguis.*

Apolalip. 17.
Sylv. tom. 5. q 11. n 65.
& multi P. Pet.

Nesta fineza, que Christo Sacramentado obrou pera com os homens, não faltou S. Joaõ pera com Christo, mas como era hum retrato de Christo Sacramentado, avia de ser a sua fineza, imitaçaõ; por isso hoje não segue a Christo anelando vistas, mas segueo somente de tras das costas, pera credito mais singular de sua afeição, que se esta he menos luzida em quẽ segue por amor entregando o coração à vista, he muito mais soberana em quem o entrega seguindo, quando lhe vão as costas virando; *vidit sequentem.*

Dis S. Ioaõ neste seu Evangelho, que vira S. Pedro aquelle discipulo empenhado no sequito, que na Cea se recostara sobre o peito de Christo. *Qui, & recubit in Cœna supra pectus ejus.* Esta he tambem hũa das grandes excellencias, que eu venero no meu Evangelista, concederlhe Christo o lugar do coraçaõ por favor, sendo, que parece o tinha particularizado pera si por melhor lugar, & senaõ vejaõ. Antes que nascece no mundo o vio o meu Evangelista occupar o lugar do coração no seio do Padre: *Unigenitus qui est in sinu Patris:* sentio a perda de Judas por lhe roubar o demonio este coraçaõ: *cum diabolus jam misisset in cor:* pera sua sepultura elegeo o coraçaõ da terra: *sicut fuit Ionas in ventre ceti, sic erit filius hominis in corde terræ,* & por ter lugar no coraçaõ dos homens, os obrigou com preceito, a que o amassem de todo coraçaõ: *Diliges Dominum Deum tuum ex toto corde tuo:* & querendo o coraçaõ de todos por ser o melhor lugar, entregou o seu a Ioaõ por especial favor.

Ioan. 1.
Ioan. 13.
Math. 22.

Porem se o cuidado do Evangelista em seguir, foy hũa das grandes

grandes finezas de seu amor, como pode ser tambem prerogativa sua, numerar entre os favores de valido, que adormeceo no peito de Christo recostado? Ser valido, & ter cuidados, pençaõ he do valimento, mas ser valido, & publicar descanços núca pode ser credito da privança? Respondo, que a singularidade do meu Evangelista se recostar no peito, q̃ senão infere do descanço cõ q̃ adormeço, mas do lugar em q̃ se recostou, & por isso publica, q̃ foi sobre o peito: *supra pectus*, pera mostrar ao mundo, q̃ se a privança dos validos se dirige ao fim do interece, q̃ a sua era tão dezentereçada, q̃ só se fundava nas prendas do coraçaõ.

Eu me explico com hũ lugar do Sacramento. Sacramentou-se Christo no Cenaculo, & repetio esta maravilha depois de morto no Calvario: *De latere Christi exierunt Sacramenta.* No que repiro, he, que todos os mais Evangelistas referem o milagre do Sacramento na Cea, & só o meu S. Ioaõ descreve o cazo da lançada no peito: *Unus militum lancea latus ejus aperuit, & continuò exivit sanguis, & aqua*; pois se os mais Evangelistas sagrados tratãõ do Sacramento no Cenaculo, como fala S. Ioaõ sómente delle no Calvario? *De latere Christi exierunt Sacramenta*: Vejaõ: os outros Evangelistas fizeraõ mençaõ do Sacramento como prenda das mãos de Christo: *accepit panem in sanctas, ac venerabiles manus suas*, & S. Joaõ tratou só deste mysterio como prenda do Coraçaõ: *exivit sanguis, & aqua*: os mais parece, que tinhaõ os olhos nas mãos. *accepit panem in manus*: Joaõ no peito, *unus militum lancea latus ejus aperuit*, & pera insinuar, que era hum valido taõ dezentereçado, que não aspirava mais, que a incendios d' amor, nem ainda chega a fallar no Sacramento em quanto dadiva liberal das maõs, mas só em quanto prenda singular do peito: *exivit sanguis, & aqua.* Oh que excellencia esta de S. Joaõ! Ser hum valido, que se recostou sobre o peito de seu Principe, pera q̃ o mundo conhecesse, que do seu valimento só pertendia favores do peito, sem que esperace liberdades das mãos; não foi logo arguir em si descuido, publicando, que se recostara no peito, mas ensinuar a grandeza, & afecto de seu Principe em lhe dár o peito amante, pelo ver em seu valimento taõ pouco ambiciozo, *qui & reculuit in Cana supra pectus ejus.*

Cõcil Orid Aug; & alii. Math. 26. Marc. 14. Luc. 21. Ioan. 19.

Mas pergunto agora: ja que o Evangelista foi valido taõ dezẽtereçado, onde obrou tãbẽ maior fineza, assistindo no Calvario

valerozo, ou eſtando no peito de Chriſto recoſtado? Reſpondo: que maior fineza obrou no peito, que no Calvario, porque no Calvario expoſſe como diſcipulo, ao perigo de perder a vida juntamente com ſeu Meſtre, porem no peito, como ſabia de Chriſto, que o queriaõ entregar à morte, penava na conſideraçaõ de q̃ apartavaõ delle o objecto de ſeus amores, que hũ amor ſó com outro ſe paga. *Incæpit dominicæ Paſsionis ſentire inditiũ, tunc à ſinu arrepit ad pectus, ne diſcerneretur ab eo in cujus intima præcordia, per illicem amoris abibat.* No Calvario não reparava S. Ioaõ na perda da vida, no peito afligiao a conſideraçaõ da auzencia, & como o exceſſo das finezas ſe avalia pelo que mais cuſta, ſentia S. Ioaõ menos no Calvario como homem perder a vida, & ſentia mais como amante no peito, aver auzencia, que lhe encontrace ſeu amor.

Zerda Academ. 34 de Ioan. Evan

Por ordem de David; morreo violentamente Vrias, & tendo David a occaſiaõ nas mãos pera tirar a Saùl a vida, contentouſe com lhe cortar parte da purpura: *præſcidit oram oblamidis Saùl.* Pergunto: não ſabia David, que Saùl arrojara lanças em ordem a lhe tirar a vida, ſendo ſeu inimigo declarado, & que Vrias o tinha ſervido como Capitaõ valerozo? Si; pois a hum inimigo tão grande como Saùl não o priva da vida, & a hũ vaſſollo taõ fiel como Vrias trata de lhe dar a morte? Notem: Saùl era inimigo da vida de David, Vrias por marido de Berſabè a quem David amava, encontravalhe ſeu amor; & achou David, como homem, que menos o offendia Saùl em o querer privar da vida, & que mais como amante o moleſtava Vrias em lhe encontrar o ſeu amor. Pois ſe magoa menos o perigo de perder a vida, & ſe aggrava mais a occaſiaõ de encontrar o amor, maior fineza parece que obrou o Evangeliſta em ſe recoſtar no peito, que em aſſiſtir a Chriſto no Calvario, porque no Calvario ſentia menos como homem o perigo de perder a vida, & no peito ſentia mais como amante, ſaber que lhe queriaõ encontrar o objecto de ſeu amor. Tambem no Sacramento temos prova com que fecharemos eſte diſcurſo.

Reg. 2. cap. 12. Reg. 1. cap. 24.

Dis S. Thomas, que inſtituira Chriſto bem noſſo o Sacramẽto pera remedio d'auzencia: *Quando tranſiturus erat de hoc mundo ad Patrem, de ſua contriſtatis abſentia ſolatium ſingulare reliquit.* Se Chriſto neſte Sacramento não ſó deixou remedio pera a auzencia, mas

D. Thom. in Opuſcul. 57.

cia, mas tambem pera a morte, pois nelle se deixou na realidade vivo, & pera ficar com os homens ate o fim do mundo, *vobiscum sum usque ad consummationem saeculi*, como dis o Sancto, que instituio o Sacramento pera alivio da auzencia, & não pera remedio da morte? Direi: a morte tem opposiçaõ com a vida, a auzencia com o amor, & ainda que Christo no Sacramento ficasse na realidade vivo, parece, que menos necessario lhe era o remedio pera a morte, que pera a ausencia, porque o offendia menos em quanto homem privaremno da vida, & sentia mais como amante a ver ausencia, que lhe encontrace o seu amor; q̃ bem imitou o meu Evangelista esta fineza de Christo, sentindo menos no Calvario o perigo da vida, & magoandoo mais no peito como amante a contradiçaõ da ausencia, publique pois, q̃ se recostou na Cea sobre o peito de Christo, ja que nelle obrou taõ singular excesso; *Qui & recubuit in Cœna supra pectus ejus.* Math. 28.

Considerando o Apostolo S. Pedro todas as finezas, que o Evangelista obrou, & todas as excellencias com que o Senhor o enriqueceo, não quis definilo, confessando, que não cabia o seu conhecimento nos limites da capacidade humana. *Domine hìc autem quid?* Senhor dis S. Pedro, que maravilha, que segredo he este do Evangelista? Reparemos na pregunta; que ha de ser deste? *Hìc autem quid?* Pois o Evangelista não tem nome? Não se chamava Joaõ? Não lograva o titulo d'amado? *Quem diligebat Iesus*: não era conhecido pelo valido? *Et dixit, quis est qui tradat te?* Não ha duvida: se Pedro logo lhe sabe o nome, & lhe não ignora os titulos, como o naõ explica, como o não define pelo nome de Joaõ, ou pelo titulo de amado, ou pelo previlegio de valido? A razaõ he, porque se lhe reprezentarão taõ superiores as excellencias de S. Ioaõ, pareceolhe o Evangelista hũa couza tão grande, & quasi Divina, que não achou nome proprio, nem titulo adequado a sua grandeza, & por não ficar diminuto na pergunta, dandolhe algũ nome, ou titulo, que adequadamente o não comprehendece, naõ quis proferir nome, ou titulo algum, que de todo o não definice, que esta excellencia avinculaõ assi as couzas Grandes, & Divinas, excederem tanto a comprehensaõ humana, que não ha nome proprio com que se expliquem, nem titulo adequado com que se definaõ.

Na Ilha de Patmos vio o meu Evangelista hum assento, ou

cadeira, & com termo admirativo, affirma, que nessa cadeira estava assentado o que se assentou: *Ecce sedes posita est in Cælo, & supra sedem sedens.* Apocalip. 6. Acrescenta, que junto ao trono, & cadeira assistião quatro animaes com diversas figuras de Rosto, com face de Homem, de Leam, de Novilho, & de Aguia, & que vinte, & quatro anciãos em alternados metros, & sonoras vozes cantavaõ esta mysteriosa letra: *Sanctus, Sanctus, Sanctus.* Se o Evangelista nomea as varias figuras, que os animaes tinhaõ, se explica a letra, que os vinte, & coatro animaes cantavaõ, porque não exprime, & declara tambem o nome da pessoa, que estava sentada na cadeira? Dis sómente, que era o que estava assentado? *Et supra sedem, sedens.* Não tinha nome esta pessoa, que se assentou? Tinha; mas essa pessoa, dis Ruperto, era Deos Padre; *erat Deus Pater*; & como o Evangelista reconhecesse na primeira pessoa Divina tanta grandeza, tanta Magestade, & tanta excellencia, pella não diminuir com algũ nome, q̃ não fosse adequado a tanta soberania, não se atreveo a explicala por algum nome, nem a definila com algum titulo; *& supra sedem sedens.* Explicou pelo seu nome a figura com que cada hum dos animaes apparecia, repetio a letra, com que cada hum dos anciãos o louvava, porque tudo era grandeza creada, mas naõ pode exprimir nome, ou titulo algum da pessoa, que se assentou no trono, porque era pessoa Divina, q̃ as cousas grandes, & Divinas como excedaõ tanto à comprehençaõ humana, naõ tem nome proprio com que se expliquem, nem titulo adequado com que se definaõ. *Tantam majestatem in eo recognovit*, dis hũ Moderno, *ut ejus nomen dicere, ac ore pro ferre non auderet* Ao Manà figura do Sacramento, não deraõ os filhos de Israèl nome, ou titulo algum por onde se podesse conhecer. *Manhũ quid est hoc?* Parecelhe esta maravilha incomprehensivel, & inexplicavel; que como era Divina pelo que reprezentava, pela naõ diminuir na grandeza, naõ se atreveraõ a definila com algum nome. Este respeito pois com que os filhos de Israèl se portaraõ pera com o Manà figura do Sacramento, & o com que o Evangelista se ouve admirando a infinita grandeza do Eterno Pay sem proferir nome, q̃ adequadamente o explicasse, não faltou de algũ modo ao Principe da Igreja, admirando os previlegios & excellencias do Evangelista, porq̃ respeitandoo como cou-

Rupert. allegatus à Sylv. tom. 5 lib. 9. cap. 8.

Sylv. loco supr. alleg.

Exod. 16.

Sylv. supra allegat. ergo quid minus diceret, ideo nullo nomin. appositio quarit, to-

za supe-

za superior, & quasi Divina, considerou, que excediaõ os seus previlegios, à esphera do discurso humano. *Domine hic autem, quid?* Que por esta cauza tambem devia dizer o docto Peralta q̃ S. Pedro com esta pergunta, parece nos quis insinuar, q̃ S. Ioaõ pertencia aos cazos rezervados somente ao conhecimento Divino? *Vis nobis annuere, quod casus iste soli Deo reservatus sit?* E o q̃ mais he, insinuarnos o mesmo Christo, que S. Ioaõ senaõ comprehendia, porque respondendo a S. Pedro, *quid ad te?* Naõ nomeou o Evangelista por nome, ou titulo algũ: *sic eum volo manere*, quero que este fique assi, chamalhe, este, sómente: *sic eum*, porque supposto, que Christo comprehendesse a S. Ioaõ, comtudo pera nos encarecer sua excellencia, parece, que o naõ quis definir nem por algũ nome, nẽ por algũ titulo. *Sic eum volo manere*, que muito logo, q̃ S. Pedro o naõ comprehenda perplexo, nem o defina admirado? *Domine hic autem quid?*

excellent. Petrus reco gnoscebat in Ioanne Peralta de Ioan.

Movidos os mais Apostolos assi da pergunta de Pedro, como da reposta de Christo, tirarão por conclusaõ, que o Evangelista era immortal. *Exiit ergo sermo iste inter fratres, quia discipulus ille non moritur.* Esta opiniaõ dos Apostolos seguirão alguns sanctos, dizendo, que S. Ioaõ não morrera, porque assi Christo o insinuara, *sic eum volo manere.* Os mais Doctores affirmão, que o Evangelista morreo. O que eu sei he, que pera S. Ioaõ ser em tudo segredo do Coraçaõ de Deos, & retrato do Sacramento, era necessario, que ouvesse differentes opiniões de sua vida, & de sua morte. Christo S. N. no Sacramento do Altar, morreo, & naõ morreo, morreo quanto à reprezentaçaõ, & naõ morreo quanto à realidade, juntamente vivo, & juntamente morto o temos no Sacramento, & o meu Evangelista está tambem vivo na opiniaõ de huns, & morto no parecer de outros.

D Hypol. Salmeiron D. Ioan. Damasce. Metaphras & alii.

Porem eu agora nem ei de seguir aos que dizem absolutamẽte, que S. Ioaõ morreo, nem aos que affirmaõ, que naõ morreo, mas ei de conciliar estas duas opinioens por me parecerem ajustadas pera S. Ioaõ, pois em tudo foi enigma, em tudo foi mysterio, & assi digo, q̃ o Evangelista morreo, & naõ morreo, morreo em quanto Ioaõ, mas naõ morreo ao q̃ parece, em quãto amado. Naõ se encõtraõ logo os sanctos no q̃ dizem, nẽ as opinioẽs no q̃ provão. De Lazaro se diz, q̃ morreo; & se diz q̃ naõ morreo; que morreo em quanto Lazaro: *Lazarus mortuus est*, mas que naõ

morreo

Ioan. 11. morreo em quanto amado: *Ecce quem amas*, nem em quanto amigo. *Amicus noster dormit*. Assi o meu Evangelista se podia morrer, era em quanto Joaõ, mas parece, que naõ podia espirar em quanto amado, *quem diligebat Iesus: non moritur*.

Esta excellencia do Evangelista parece, que se communicou aos filhos de minha Religiaõ sagrada, porque nella juntamente morrem, & juntamente vivem: morrem, quanto à obediencia, que professaõ, & vivem, quanto à liberdade, que lograõ de poder tornar ao seculo. Não duvido, q̃ fosse esta hũa das razoẽs, porque o Summo Pontifice Pio IV. Concedece a esta sagrada Congregaçaõ por Protector ao Evangelista, pois tẽdo a singularidade de estar vivo na opiniaõ de huns, & morto no parecer de outros, só elle podia ser Protector de hũa Religiaõ, cujos filhos morrem pera o mundo pello acto da obediencia, & vivem pela prenda da liberdade, podendo retratar a vontade pera tornar ao seculo, por ter esta minha sagrada Congregaçaõ a porta aberta.

Mas noto eu, que desta protecçaõ resultou ao Evangelista no que parece, hum mysteriozo favor, que Christo S.N. lhe fez, sabendo muito bem, que elle avia de ser em algũ tempo o Protector de minha sagrada Congregaçaõ.

Zerda tom 1. fol. 791 Academia 34. Dis o Bispo Almariense, que deu Christo ao Evangelista por prenda a chaga do lado, pois ja na Ceа tinha Joaõ tomado posse do Peito. *Latus illud portio Ioannis fuit*, pergunto: que mysterio inculca, dar Christo a S. Joaõ por prenda, mais achaga do lado, que algũa das outras, que recebeo na cabeça, mãos, & pès de seu corpo sagrado? O Mysterio parece, que he, porque as mais feridas recebeoas Christo estando vivo, a ferida do peito, estando morto. Maior duvida, & que tinha de mais a ferida dada no corpo de Christo morto, que as que se deraõ no corpo de Christo vivo? A especialidade aponta hum Douto. *Vulnus, quod infertur in corpore vivo potest conglutinari, minimè verò in corpore mortuo*; porque a ferida dada em corpo vivo, pode se naturalmente fechar, a ferida dada em corpo morto, naõ se fecha, fica sempre aberta, & como Christo sendo Pessoa Divina, sabia, q̃ o Evangelista avia de ser em algum tempo Protector de hũa Religiaõ, que sempre tem a porta aberta, achou, que pera excellencia do Evangelista, só lhe convinha ter por prenda a porta do Lado,

Sylv. tom. 5. libro 8 cap. 20.

que

que sempre avia de ficar aberta: *Latus illud portio Ioannis fuit. Christus*, dis o Moderno allegado, *voluit lateris vulnus semper esse patens, & apertum.*

Desta singularidade de minha sagrada congregaçaõ ter sempre a porta aberta, se colhe evidentemente, que os filhos della seguem a Christo voluntarios, & não por preceito constrangidos imitando ao nosso Evangelista, que seguio a Christo voluntario: *vidit sequentem.* Nas mais Religioẽs sagradas tambem se segue a Christo, mas he hũ seguir como o de S. Pedro depois de aver preceito. *Tu me sequere*, & esta he a razaõ por onde differimos das mais Religioens sagradas, porque os mais Religiozos seguem ao Senhor ligados com os tres solemnes votos, que professaõ athe a morte, os filhos de minha Religiaõ sagrada, sem este vinculo o seguem, donde parece, que os seus sacrificios por voluntarios saõ com especialidade aceitos de Deos, o que parece a não tem os obrigatorios, como consta do sacrificio de Isaac, que o Senhor mandou suspender, vendo que não parecia livre. *Cumque alligasset Isaac, potuit eum in altare. Ne extendas manum tuam super puerum.* Isto he o que nesta materia commumente se discursa; mas insto agora assi. *Zulet. cap. 2. Opus Deo præstitum eo est illi gratius quo magis est sponta.* *Genes. 22.*

Tanto menos de voluntarios tem os nossos sacrificios, como os dos mais filhos das Religioens sagradas, porque em quanto vivemos nesta sagrada Congregaçaõ, tanto nos obrigaõ os tres vottos, como aos mais, pois sogeitamos a vontade, logo nunca os nossos sacrificios poderaõ exceder o valor dos mais? Confesso dos vottos a obrigaçaõ, & mostro só dos sacrificios o excesso; porque nos obedecemos de maneira, que a toda a hora podemos, retratar a vontade, que sogeitamos, o q̃ não podẽ fazer os filhos das mais Religioens sagradas, & por isso ficaõ tendo os nossos sacrificios, parte de voluntarios, & parte de obrigatorios, & nisto està o excesso, porque pera o sacrificio ter todas as circunstancias de grande, & excessivo, ha de ser voluntario, mas com o pretexto da obediencia.

Dous textos ha taõ encontrados nas scripturas, que saõ aos Theologos difficultozissimos de conciliar, pera salvar a liberdade em Christo: he o primeiro: *factus obediens usq; ad mortem.* He o segundo: *oblatus est quia ipse voluit.* Como pode ser, que Christo morrece obediente, & juntamente livre? A obediencia em *Paul. ad Philippens 2.*

Christo

Isaias 53. Ioan. 14. Christo suppunha preceito: *sicut mandatum dedit mihi Pater, sic facio*; a liberdade parece, que o não supponha, parece logo, que implicava morrer Christo obediente, & juntamente livre? Ora notem: he verdade, que Christo morreo livre por amor dos homens, mas pera o sacrificio da Cruz ter todas as circunstancias de grande, & de excessivo, avia de ser livre, *quia ipse voluit*, porem com o pretexto da obediencia: *factus obediens usque ad mortem.*

No Sacramento temos tambem prova. Discipulos meus dis Christo, aveisvos de aver comigo sacramentado, como me ouve com o Eterno Pay, que me mandou. *Sicut misit me vivens Pater,* Ioan. 6. *& ego vivo propter Patrem, & qui manducat me, & ipse vivet propter me*, pois Christo S. N. não se sacramentou voluntario pera remedio da auzencia, como ja dissemos? Si, como confessa logo, que foi mandado em que inculca acto de obediente? Porque o Sacramento tinha tambem razão de sacrificio ainda que incruento, & pera ter todas as circunstancias de excessivo, avia de ser voluntario, mas com o pretexto da obediencia. *Sicut misit me vivens Pater.*

Oh que singularidade esta dos filhos de minha Religiaõ sagrada, que de tal sorte se dedicaõ a Deos nella, que excedem ao que parece, os seus sacrificios a todos os mais, por inculcarem as circunstancias de grandes pelo acto da obediencia, & pela prenda da liberdade.

Todas estas circunstancias ponderou muito dantes S. Bernardo; julgandoas por milagre do amor: *miraculum videre est tot* D. Bernar. *senes, tot juvenes, quod in carcere aperto retineantur*: notem as palavras do Sancto em chamar à Religiaõ carcere aberto; parece, que falava ja em prophecia dos filhos de minha Religiaõ sagrada, ver tantos velhos, tantos moços livres, & juntamente prezos! Grande milagre! Grande maravilha!

Della infiro eu nos filhos de minha Religiaõ sagrada huma como semelhança de Christo Sacramentado, porque se estam prezos em carcere aberto; Christo S. N. naquella Custodia prezo està tambem em carcere aberto; que custodia seja prizão, alem de ser couza vulgarmente sabida, he na scriptura, couza clara, Act. Apostolorum. 5. como consta do quinto capitulo dos actos dos Apostolos: *iniecerunt manus in Apostolos, & posuerunt eos in custodia publica*, segueſe logo

logo, que chamar a Igreja à quelle lugar em que està Christo Sacramentado, custodia, he dar a entender, que està prezo? assi he, mas em carcere aberto, porque o naõ detem ali sómente as voluntarias cadeas da obediencia, por força das palavras da Cõsagraçaõ, mas tambẽ os candidos grilhoẽs do amor; està naquelle lugar em Custodia, mas em carcere aberto, porque està prezo do amor. Os filhos de minha Religiaõ sagrada tambem estaõ nella como em carcere por razaõ da obediencia, mas aberto, porque estaõ prezos do amor, & não do preceito, à imitaçaõ do nosso Evangelista, que só obrigado do amor seguio a Christo, *vidit sequentem.*

D. Ambros Sacramẽtũ amoris

Mas esta excellencia, que nos filhos de minha Religiaõ serve de taõ grande merecimento, tambem parece, que serve de credito a nossa fè. Murmuravaõ os Hereges da Religiaõ Catholica, publicando, que tinhamos Religioẽs em que os filhos dellas não tinhaõ liberdade, pera tornar ao mundo, vivendo nellas violentos como em carcere fechado, & a estes Hereges confundiraõ os Padres do Concilio não só com razoens, mas com minha sagrada Religiaõ, que no rigor da disciplina, na continuaçaõ do coro, & no jugo da obediencia continuavaõ tantos filhos seus livremente: provandose tambem com ella aliberdade com que as mais se sogeitaraõ com hũ voto perpetuo, que naõ temos, & assi convinha, que os filhos de hũa Religiaõ, que tinha por Protector ao Evangelista naõ se sogeitacem, nem o seguicem por lei, mas por amor. *vidit sequentem.*

Bellarmin tom. 1. cap 35. Contra Luther in lib. de votis Mona; & Cõfessione Augustana act. 27. & alios Orid.

E vòs Divino Evangelista, Illustre Protector desta Religiaõ sagrada, Pay amorozo destes filhos adoptivos, ja que naõ tendes menos, que valor, & afecto empenhados com nosco, fazei ostentaçaõ valeroza de vosso esforço em nosso amparo, & alarde amorozo de vossa afeiçaõ em nosso favor communicandonos muito de vosso espirito, pois somos filhos vossos, pera que sabendovos immitar, mereçamos nesta vida os augmẽtos da graça, & logremos na outra as felicidades da gloria, *Quam mihi, & vobis, &c.*

Tunc fulgebat. nostra Religio sic Thomasinus Episcopus nostræ Religionis filius Italiæ.

FINIS LAUS DEO.

FINIS LAUS DEO.